

Mensagem Doze

**Experimentar e desfrutar o conteúdo da nova aliança
segundo a nossa experiência espiritual
para o cumprimento da economia de Deus**

Leitura bíblica: Jr 31:31-34; Hb 8:8-12; Rm 8:2, 28-29; 12:1-2

I. Baseado no fato de que Jeremias profetiza sobre a nova aliança, o livro de Jeremias pode ser considerado um livro do Antigo Testamento que também é do Novo Testamento; precisamos ver e nos apropriar do conteúdo da nova aliança como legados de Deus para nós – Jr 31:31-34; Hb 8:8-12:

- A. Na nova aliança quatro bênçãos são prometidas:
 - 1. A propiciação para nossa injustiça e o esquecimento (perdão) dos nossos pecados – Hb 8:12.
 - 2. O dispensar da lei da vida pelo dispensar da vida divina em nós – Hb 8:10a.
 - 3. O privilégio de termos Deus como nosso Deus e de sermos o Seu povo – Hb 8:10b.
 - 4. A função da vida que nos capacita a conhecê-Lo na maneira interior da vida – Hb 8:11.
- B. Uma vez que o perdão de pecados é somente um procedimento pelo qual alcançamos o propósito de Deus, as Escrituras colocam o perdão dos pecados bem no final; no entanto, segundo a nossa experiência espiritual, primeiro obtemos a purificação, que vem do perdão; então, desfrutamos Deus como a lei da vida, nos tornamos o povo de Deus na lei da vida e possuímos um conhecimento interior mais profundo de Deus – cf. Hb 8:12.

II. “Pois serei propício para com as suas injustiças, e dos seus pecados jamais me lembrarei” – Hb 8:12; Jr 31:34b:

- A. Cristo fez propiciação pelos nossos pecados para apaziguar a justiça de Deus, reconciliar-nos satisfazendo as exigências da justiça de Deus – Hb 2:17.
- B. O sangue precioso e eficaz de Cristo resolve todos os nossos problemas a fim de permanecermos constantemente em comunhão com Deus para desfrutarmos continuamente da Sua salvação orgânica – Jo 1:7-9; 2:1-2:
 - 1. Perante Deus, o sangue redentor do Senhor nos purificou de uma vez por todas eternamente (Hb 9:12, 14) e a eficácia dessa purificação não precisa ser repetida.
 - 2. No entanto, em nossa consciência precisamos da aplicação instantânea da purificação constante do sangue precioso do

Mensagem Doze (continuação)

Senhor repetidamente, sempre que a nossa consciência é iluminada pela luz divina em nossa comunhão com Deus.

3. Uma vez que Deus nos perdoa, Ele apaga os nossos pecados da Sua memória e não se lembra mais deles; o perdão de pecados significa a remoção de todas as acusações de pecado contra nós perante Deus a fim de sermos libertados da punição da justiça de Deus – Jo 5:24:
 - a. Quando Deus nos perdoa dos nossos pecados, Ele faz com que os pecados que cometemos se afastem de nós – Sl 103:12; Lv 16:7-10, 15-22.
 - b. Deus perdoar os nossos pecados resulta em O temermos e O amarmos em nossa comunhão restaurada com Ele – Sl 130:4; Lc 7:47.
- C. O sangue precioso de Cristo satisfaz a Deus, é o acesso dos crentes a Deus e vence todas as acusações do inimigo (Êx 12:13; Ef 2:13; 1Pe 1:18-19; Hb 10:19-20, 22; 9:14; 1Jo 1:7, 9; Ap 12:10-11); o sangue precioso do Senhor também é o sangue da eterna aliança (Mt 26:28; Hb 13:20), tipificado pelo sangue pelo qual o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos em Levítico 16:
 1. O sangue da aliança nos capacita a entrar no Santo dos Santos prático (Hb 10:19-20), nosso espírito (Ef 2:22; 2Tm 4:22), para desfrutarmos Deus e sermos infundidos por Ele.
 2. Segundo a revelação do Novo Testamento, não somente somos introduzidos na presença de Deus pelo sangue da aliança; também somos introduzidos no próprio Deus; o sangue redentor e purificador nos introduz em Deus!
 3. O sangue da aliança é primordialmente para Deus ser a nossa porção para o nosso desfrute – cf. Sl 27:4; 73:16-17, 25; 1Co 2:9; Hb 10:19-20.
 4. Por fim, o sangue de Cristo como o sangue da nova aliança (Mt 26:28; Lc 22:20) introduz o povo de Deus nas melhores coisas da nova aliança, na qual Deus dá ao Seu povo um novo coração, um novo espírito, o Seu Espírito, a lei da vida interior (denotando o próprio Deus, com Sua natureza, vida, atributos e virtudes) e a capacidade da vida de conhecer a Deus (Jr 31:33-34; Ez 36:26-27; Hb 8:10-12).
 5. Por fim, o sangue da nova aliança, a aliança eterna (Hb13:20), capacita o povo de Deus a servi-Lo (9:14) e guia o povo de

Mensagem Doze (continuação)

Deus ao desfrute pleno de Deus como a sua porção (a árvore da vida e a água da vida) agora e pela eternidade (Ap 7:14, 17; 22:1-2, 14, 17).

III. “Na sua mente porei as Minhas leis, e sobre o seu coração as inscreverei” – Hb 8:10; Jr 31:33a:

- A. O centro, a centralidade da nova aliança é a lei da vida interior; a lei da vida divina, a lei do Espírito da vida (Rm 8:2), é o princípio automático e o poder espontâneo da vida divina.
- B. O Deus Triúno foi processado mediante encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão a fim de tornar-se a lei do Espírito da vida instalada em nosso espírito como a lei “científica”, um princípio automático – Rm 8:2-3, 11, 34, 16.
- C. O relacionamento de Deus conosco hoje é totalmente baseado na lei da vida; cada vida tem uma lei e, até mesmo, é uma lei; a vida de Deus é a vida mais elevada e a lei desta vida é a lei mais elevada – cf. Pv 30:19a; Is 40:30-31.
- D. Romanos 8, cujo tema é a lei do Espírito da vida (Rm 8:2) pode ser considerado o foco de toda a Bíblia e o centro do universo; logo, se estamos experimentando Romanos 8, estamos no centro do universo:
 - 1. Deus está em nós agora como uma lei que opera automaticamente, espontaneamente e inconscientemente a fim de nos libertar da lei do pecado e da morte; essa é uma das maiores descobertas, até mesmo restaurações, na economia de Deus – Rm 7:18-23; 8:2.
 - 2. Desfrutamos o dispensar da vida em nós para o cumprimento da economia de Deus pelo operar da lei do Espírito da vida – Jr 31:33; Hb 8:10; Rm 8:2-3, 10, 6, 11.
 - 3. O desfrute da lei do Espírito da vida em Romanos 8 introduz-nos na realidade do Corpo de Cristo em Romanos 12; essa lei opera em nós ao vivermos no Corpo e para o Corpo – Rm 8:2, 28-29; 12:1-2, 11; Fp 1:19.
- E. Ao dispensar Sua vida divina em nós, Deus coloca a lei mais elevada (singular – Jr 31:33) dessa vida mais elevada em nosso espírito, de onde ela se espalha para as nossas partes interiores, tais como a nossa mente, emoção e vontade e torna-se muitas leis (plural – Hb 8:10):

Mensagem Doze (continuação)

1. O espalhar dessa lei em nós é o dispensar (Rm 8:10, 6), e o dispensar é o inscrever (2Co 3:3); enquanto o Senhor está se espalhando, dispensando e inscrevendo, Ele reduz o velho elemento de Adão de nós e adiciona em nós o novo elemento de Cristo, cumprindo metabolicamente a transformação da vida por nós – Rm 8:18.
 2. Pelo operar, o espalhar, da lei da vida em nosso interior, Deus nos torna iguais a Ele em vida, natureza e expressão; somos conformados à imagem do Filho primogênito de Deus pelo operar da lei da vida – Rm 8:2, 29.
- F. Enquanto permanecemos em contato com o Senhor, a lei da vida, a lei do Espírito da vida, opera automaticamente, espontaneamente e sem esforço – Fp 2:12-13; Rm 8:2, 4, 6, 13-16, 23; 1Ts 5:16-18:
1. Temos de cessar as nossas próprias lutas e esforços – Gl 2:20a; cf. Rm 7:15-20:
 - a. Se não vimos que o pecado é uma lei e que a nossa vontade nunca pode vencer essa lei, estamos presos em Romanos 7; nunca chegaremos a Romanos 8.
 - b. Paulo quis muito, mas o resultado foi somente muitos fracassos; fazer resoluções é o máximo que um homem consegue – Rm 7:18.
 - c. Quando o pecado está dormente em nós, ele é apenas pecado, mas quando desperta em nós ao quereremos fazer o bem, ele se torna “o mal” – Rm 7:21.
 - d. Em vez de querer, devemos pôr a nossa mente no espírito e andar segundo o espírito – Rm 8:6, 4; Fp 2:13.
 2. Devemos cooperar com o Deus que habita interiormente, que está instalado, que é automático e que opera interiormente como a lei do Espírito da vida, por meio de oração e tendo um espírito de dependência, invocando o Senhor e lendo e orando a Sua Palavra a fim de manter a nossa comunhão com Ele – Rm 10:12-13; 1Ts 5:17; Ef 6:17-18:
 - a. O segredo de experimentar Cristo como a lei da vida é estar Nele, Aquele que nos fortalece a fazer todas as coisas, e o segredo de estar Nele é estar no nosso espírito – Fp 4:13, 23.
 - b. A fim de vivermos no nosso espírito, temos de passar tempo contemplando o Senhor, orando para ter comunhão

Mensagem Doze (continuação)

com Jesus e estarmos imersos no Seu semblante, a fim de sermos saturados com Sua beleza e radiarmos Sua excelência – 2Co 3:16, 18; cf. Mt 14:23.

- G. A função da lei da vida requer o crescimento em vida, pois a lei da vida funciona somente quando ela cresce – Mc 4:3, 14, 26-29:
1. A intercessão de Cristo no trono motiva a semente de vida que Ele semeou em nós em ressurreição – Hb 7:25; Rm 8:34.
 2. O Filho primogênito está intercedendo por nós a fim de que a vida que Ele semeou em nosso espírito seja motivada a crescer, se desenvolver e saturar todas as nossas partes interiores, até estarmos totalmente inundados com Seu ser glorificado e elevado.
 3. Enquanto a vida divina cresce em nós, a lei da vida funciona para nos moldar, conformar, à imagem de Cristo como o Filho primogênito de Deus a fim de nos tornar Sua expressão coletiva; a lei da vida não nos impede de fazer coisas erradas; ela ajusta a forma da vida – Rm 8:2, 29:
 - a. O protótipo que habita interiormente, o Filho primogênito de Deus, opera automaticamente em nós como a lei da vida para nos conformar à Sua imagem, a fim de nos “filificar”; o Senhor está trabalhando desesperadamente para tornar cada um de nós iguais ao Filho primogênito.
 - b. A maneira de Deus reproduzir em massa esse protótipo é trabalhar o Seu protótipo vivo, o Filho primogênito, em todo o nosso ser; se cooperarmos com esse protótipo maravilhoso e nos abirmos a Ele, Ele se espalhará do nosso espírito para nossa alma.
 - c. O Filho primogênito é o protótipo, o modelo padrão, para a reprodução em massa dos muitos filhos de Deus, que são seus muitos irmãos para constituírem o Seu Corpo como o novo homem para a reprodução coletiva e expressão do modelo padrão, o Filho primogênito de Deus – Rm 8:29.
 4. A lei da vida não funciona primeiramente na questão negativa de dizer o que fazer ou não fazer; antes, enquanto a vida cresce, a lei da vida funciona de maneira positiva nos moldando, ou seja, conformando-nos à imagem de Cristo; por meio da função da lei da vida, todos nos tornaremos os filhos maduros de Deus, e Deus obterá Sua expressão coletiva universal.

Mensagem Doze (continuação)

IV. “Eu lhes serei Deus, e eles Me serão povo” – Hb 8:10; Jr 31:33b:

- A. Deus ser o nosso Deus significa que Ele é a nossa herança – Ef 1:14:
1. Deus criou o homem como um vaso para contê-Lo (Gn 1:26-27; Rm 9:23-24); portanto, Deus é propriedade do homem, assim como o conteúdo de um recipiente é a sua propriedade.
 2. Deus é não somente a nossa herança, mas também a porção do nosso cálice (Sl 16:5) para o nosso desfrute; ser salvo é voltar para Deus e desfrutá-Lo novamente como nossa propriedade, conforme simbolizado por um homem voltando à sua propriedade no jubileu (Lv 25:10; Lc 4:18-19; 15:17-24; At 26:18; Cl 1:12).
 3. Deus nos dá o Espírito não somente como garantia da nossa herança, mas também como um antegozo do que iremos herdar de Deus (2Co 1:22); o penhor do Espírito adiciona mais de Deus em nós pouco a pouco até entrarmos na eternidade e termos Deus como nosso desfrute pleno.
- B. Sermos o povo de Deus significa que somos Sua herança – Ef 1:11, 14, 18; 3:21:
1. Não somente herdamos Deus como nossa herança (Ef 1:14) para o nosso desfrute, mas também nos tornamos a herança de Deus (Ef 1:11) para o desfrute Dele.
 2. Ao ter Deus trabalhado em nós somos constituídos a herança de Deus; isso é transformação e também santificação subjetiva.
 3. Deus pôs o Seu Espírito em nós como um selo (Ef 1:13) para nos marcar, indicando que pertencemos a Deus; esse selo é vivo e opera em nós para nos saturar e transformar com o elemento divino de Deus até a redenção do nosso corpo.
 4. Por fim, a herança mútua de Deus e homem torna-se a herança de Deus nos santos pela eternidade (v. 18); isso será Sua expressão eterna ao máximo, universal e eternamente (Ap 21:11).

V. “E não ensinará jamais cada um ao seu concidadão, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos Me conhecerão, desde o menor até o maior dentre eles” – Hb 8:11a; Jr 31:34a:

Mensagem Doze (continuação)

- A. A função da vida nos capacita a conhecer Deus segundo a maneira interior da vida; podemos conhecer Deus subjetivamente a partir do nosso interior, mediante a sensação da vida, que é o sentimento, a consciência, da vida divina em nós – Rm 8:6; Ef 4:18-19; Fp 3:10a:
1. A sensação da vida vem da vida divina (Ef 4:18), a lei da vida (Rm 8:2; Hb 8:10) e a unção do Espírito (1Jo 2:27).
 2. A sensação da vida, no aspecto negativo, é o sentimento de morte, e, no aspecto positivo, é o sentimento de vida e paz – Rm 8:6; Is 26:3.
 3. Devemos viver segundo a sensação da vida no princípio da vida, e não segundo o princípio do certo e errado, o princípio da morte.
 4. Isso é viver segundo o princípio da árvore da vida, não segundo o princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal – Gn 2:9.
 5. A sensação da vida nos faz saber se estamos vivendo na vida natural ou na vida divina e se estamos vivendo na carne ou no espírito.
- B. “A fim de servir a Deus e trabalhar para Ele, o cristão deve aprender a se afastar da árvore do conhecimento do bem e do mal (...) Somente aqueles que tocam a árvore da vida verão a sua vida e obra permanecer na Nova Jerusalém” – (*Messages Given during the Resumption of Watchman Nee’s Ministry*, Vol. 1, pp. 94-95).
- VI. Por fim, o nosso desfrute do Espírito que habita interiormente como a lei automática da vida divina, a lei do Espírito da vida, está no Corpo de Cristo e é para o Corpo de Cristo com a meta de nos tornar Deus em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade, a fim de cumprir a meta da Sua economia eterna: a Nova Jerusalém – Rm 8:2, 28-29; 12:1-2; 11:36; 16:27; Fp 1:19; cf. Gl 4:26-28, 31.**